

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT2 - REFLEXÕES
CONTEMPORÂNEA SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA SAÚDE
MENTAL UNIVERSITÁRIA.

**ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO INTEGRAL: CAMINHOS PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE**

Igor Feitosa Moreira Pinto (igorfmp@gmail.com)

O avanço das tecnologias digitais tem provocado profundas transformações nos processos educativos e nas formas de interação social, especialmente no contexto universitário. Nesse cenário, torna-se necessário refletir criticamente sobre os impactos da hiperconectividade na saúde mental dos estudantes, considerando tanto os riscos associados ao uso excessivo das tecnologias quanto as possibilidades de sua utilização como instrumentos de apoio, cuidado e promoção do bem-estar. Portanto, os especialistas Oliveira e Moreno (2019, Online) destacam que os jovens cresceram em um ambiente marcado pelo rápido avanço tecnológico e pela crescente dependência de dispositivos digitais. Essa realidade é evidenciada pelo uso frequente da internet: 89,8% dos estudantes participam de bate-papos virtuais, 83,3% realizam pesquisas na internet e 75,5% utilizam esse meio para ler notícias.

Embora as tecnologias ofereçam oportunidades para comunicação, acesso à informação e outros recursos benéficos, seu uso excessivo pode contribuir para isolamento digital, sobrecarga informacional e dificuldades nas relações interpessoais. Diante disso, a educação integral apresenta-se como uma perspectiva capaz de compreender o estudante para além de seu desempenho acadêmico. Rohden (2013) afirma que o homem é um ser integral, ressaltando

que aquilo que ocorre em uma dimensão de sua existência repercute nas demais, produzindo efeitos positivos ou negativos. Assim, cuidar da saúde mental universitária exige considerar as dimensões intelectual, emocional, social, física e espiritual.

Nessa perspectiva, a espiritualidade pode constituir um importante caminho de fortalecimento interior e de construção de sentido para a vida acadêmica. Boff (2023) relaciona a “profunda espiritualidade” à experiência de reconhecimento e pertencimento, marcada pela vivência da afetuosidade com o sagrado. Complementarmente, Jung (2016) compreende o ato de “mitologizar” como elemento capaz de conferir à existência um brilho que não se deseja perder. Dessa forma, integrar espiritualidade e educação pode favorecer processos de autoconhecimento, esperança, pertencimento e resiliência.

Conclui-se que a universidade contemporânea deve buscar um equilíbrio entre inovação tecnológica e humanização. As tecnologias podem ampliar as possibilidades de cuidado, mas não substituem relações significativas e uma formação integral. A articulação entre educação, tecnologia e espiritualidade pode contribuir para ambientes universitários mais acolhedores, promovendo saúde mental, sentido de vida e desenvolvimento humano integral.

Palavras-chave: espiritualidade; educação integral; saúde.